

Panel 8: Responses to Trauma

Moderator: Leonor Arfuch

Daniel Worden, Rochester Institute of Technology [dxwind@rit.edu]

True Crime: The Documentary Aesthetics of Maggie Nelson and Taryn Simon

“True Crime” as a genre traffics in gendered tropes—the murderous husband, the young woman under the spell of a charismatic killer, the manipulative wife, and the alienated male adolescent, to name a few. Indeed, in *The Journalist and the Murderer*, Janet Malcolm found in Joe McGinniss’s relationship with the convicted murderer Jeffrey MacDonald evidence that journalists often rely on genre tropes to fabricate compelling true crime narratives when none may exist. In this talk, I will explore how a contemporary writer, Maggie Nelson, and a contemporary photographer, Taryn Simon, have sought to represent crime in a way that avoids the genre tropes ubiquitous in “true crime” stories. Instead, Nelson’s *Jane, A Murder* and Simon’s *The Innocents* develop modes of interrogating the often gendered and racial types that have both become concretized in “true crime” and had real effects in the criminal justice system. In so doing, Nelson and Simon both build on the history of documentary experimentation since the 1960s, and refine their documentary styles to emphasize not the closure we usually expect from “true crime” (the final sentencing or execution of the criminal), but the uncertainty and open-endedness that often results both from crime and the uneven, often unjust processes of the justice system. In their documentary works, victims, criminals, and innocents are represented not as types to be grounded in the rhetoric of journalistic truth, but as lives rewritten, overwritten, and exploited by crime.

Crime Verdadeiro: A Estética Documental de Maggie Nelson e Taryn Simon

"Crime Verdadeiro", como um gênero, trafega com aspectos de gênero - o marido matador, a jovem mulher sob o encanto do assassino carismático, a esposa manipuladora, e o adolescente alienado, para citar alguns. De fato, em *The Journalist and the Murderer*, Janet Malcolm encontrou no relacionamento de Joe McGinniss com o convicto assassino Jeffrey MacDonald evidência de que jornalistas frequentemente dependem de aspectos de gênero para fabricar narrativas de crime verdadeiro atraentes quando possivelmente nenhuma exista. Nesta conversa, eu explorarei como uma escritora contemporânea, Maggie Nelson, e um fotógrafo contemporâneo, Taryn Simon, buscaram representar o crime de uma maneira que evite tropos de gênero ubíquos em histórias sobre “crime verdadeiro”. Como alternativa, *Jane, A Murder* de Nelson e *The Innocents* de Simon desenvolvem maneiras de interrogar os frequentes tipos raciais e de gênero que já se tornaram concretizados em “crime verdadeiro” e tiveram efeitos reais no sistema criminal de justiça. Ao fazerem isso, ambos Nelson e Simon construíram a história de

IABAA 2017 – Lives Outside the Lines: A Symposium in Honour of Marlene Kadar

experimentação documental desde a década de 1960, e refinaram seus estilos documentais para enfatizar não o final que geralmente esperamos de “crime verdadeiro” (a sentença final ou execução do criminoso), mas a incerteza e o final aberto que geralmente resultam do crime e da desigualdade, frequentemente processos injustos do sistema de justiça. No documentário deles, trabalhos, vítimas, criminosos e inocentes são representados não como tipos a serem aterrados na retórica da verdade jornalística, mas como vidas reescritas, demasiadamente.

[Traduzido por Juliana Geizy Marques de Souza - julianamrqs0@gmail.com]

Daniel Worden teaches in the School of Individualized Study at the Rochester Institute of Technology. He is the author of the award-winning book *Masculine Style: The American West and Literary Modernism*, the coeditor of *Oil Culture and Postmodern/Postwar—and After: Rethinking American Literature*, and the editor of *The Comics of Joe Sacco: Journalism in a Visual World*. He is currently writing a book about documentary media since the 1960s.